

VISÃO DO CORREIO

Sinal de alerta vem da Europa

A onda contagiosa de protestos sociais que varre a Europa traz elementos que o Brasil deveria observar com atenção. Tanto mais na reta final para uma eleição presidencial que é não apenas a mais disputada — e incerta — desde o fim do regime militar. Aqui, como nas convulsões que abalam França, Itália, Espanha, Bélgica e outros países do Velho Mundo, o que está em jogo são os termos daquilo que o filósofo iluminista Jean-Jacques Rousseau definiu, no século 18, como o contrato social.

Não por acaso, é na França de Rousseau que a tensão tange os limites da ruptura, colocando em questão a própria sobrevivência da 5ª República. Ali, como nos vizinhos europeus, o que estremece e dá sinais evidentes de fadiga é o estado de bem-estar social construído no pós-Segunda Guerra Mundial. Em boa parte, naquela altura, o objetivo imediato era contrapor uma oferta de prosperidade ao prestígio conquistado pela União Soviética na vitória sobre a Alemanha nazista.

A oferta de um capitalismo com “vocação humana” bastou por quatro décadas para conter a ascensão dos Partidos Comunistas — em especial, na Itália e na França. A débâcle da URSS e do bloco socialista europeu, no início dos anos 1990, deu lugar à desconstrução paulatina da rede de proteção social erguida na Guerra Fria. Sob o lema da “revolução conservadora”, encabeçada por Ronald Reagan, nos Estados Unidos, e Margaret Thatcher, no Reino Unido, a Europa Ocidental abraçou os cânones da austeridade fiscal e passou à desmontagem do chamado “welfare state”.

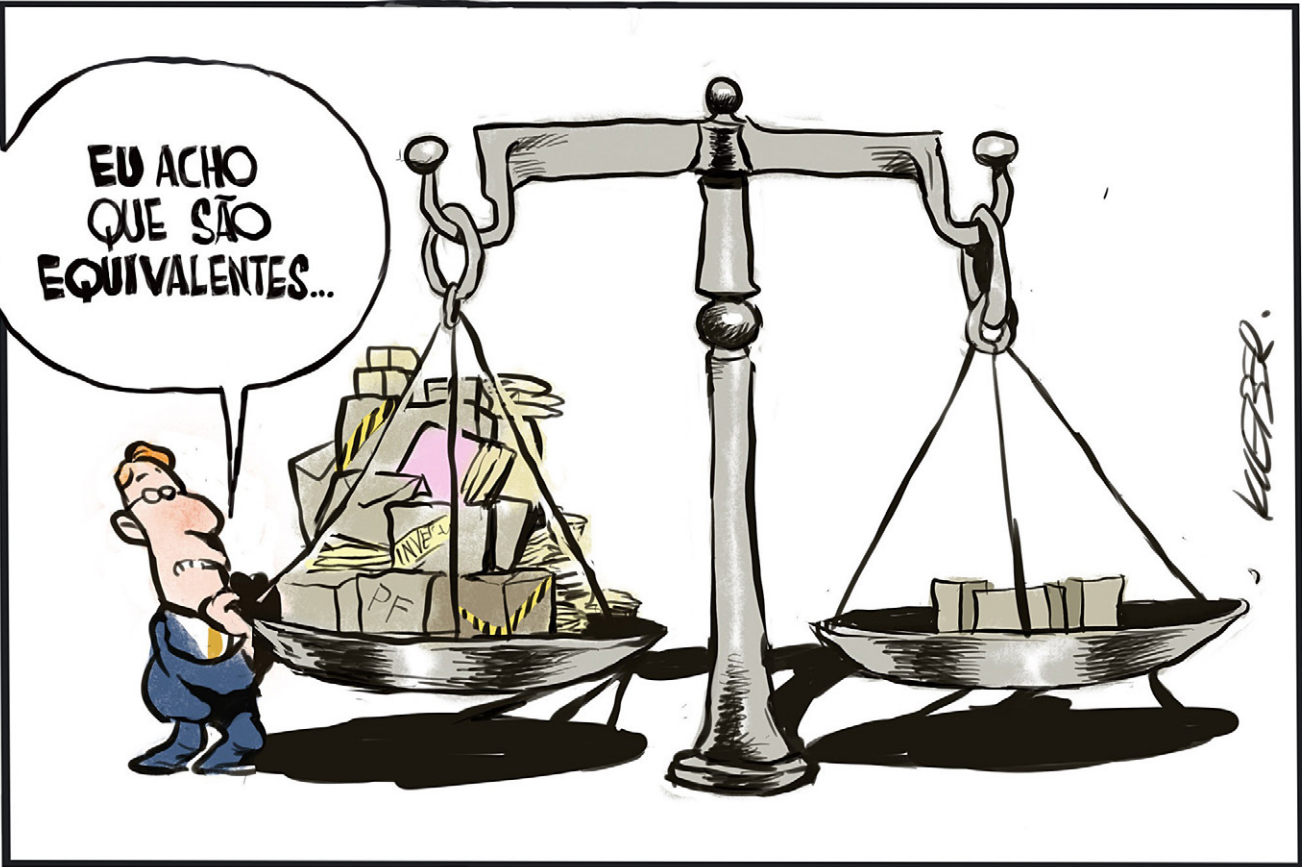
A transição ao neoliberalismo, como não poderia deixar de ser, se fez e se faz em meio a um caldeirão de tensões na sociedade. Não por acaso, a recente onda de protestos na Europa descreve um arco geracional. Nas ruas, a face predominante é

a dos jovens, que amargam no presente a degradação da educação pública e, como desdobramento, enxergam um futuro desprovido dos direitos que os pais desfrutaram. Na retaguarda, porém, estão os idosos, uma categoria etária que enfrenta os anos de “vacas magras” quando mais carece da proteção social. É o drama ilustrado pela morte, na Espanha, de uma idosa despejada por já não poder pagar o aluguel, estopim da turbulência política que levou o país a eleições antecipadas.

O Brasil começa a confrontar um desafio semelhante, com o crescimento da população idosa e o estreitamento do mercado de trabalho para a juventude. Noves fora, uma porção cada vez menor da população, engajada no mercado de trabalho formal, está chamada a sustentar a massa de aposentados com expectativa de vida em alta e, ao mesmo tempo, a nova geração que já não encontra espaço na economia formal.

O caldeirão sociopolítico da Europa deve ser observado, do Brasil, como um sinal estridente de alerta. Por aqui, nem mesmo as gerações que se encaminham à aposentadoria chegaram a desfrutar de um bem-estar comparável ao oferecido aos idosos europeus. E têm pela frente um futuro ainda mais sombrio, compartilhado em tons extremos por uma juventude que assiste não apenas à degradação do ensino, mas contempla a precarização, paulatina mas incessante, das relações de trabalho.

Equacionar esse desafio existencial deveria ser o centro da discussão nacional no ciclo eleitoral que se encerra dentro de três dias. Não foi, por razões que escapam ao alcance deste editorial. De objetivo, resta a constatação de que, por mais quatro anos, o país seguirá rodando em falso, como parafuso em rosca espanada, sem respostas a caminho para desafios que se amontoam e se agravam. As ruas da Europa em chamadas sugerem o cenário que nos aguarda.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» **E-mail:** sredat.df@dabr.com.br. O **Correio** reserva-se o direito de resumir os textos enviados.

Reversão na JK 1

O agente do DER (Departamento de Estradas e Rodagens) disse ao **Correio** que não houve nenhum tipo de desordem no primeiro dia de reversão na Ponte JK. Não teve um pouquinho, teve muito. Deu dó do povo parado lá no balão do Setor de Clubes. Os ônibus e os caminhões não conseguem subir aquela ladeira com velocidade, e isso acaba travando tudo. Das duas transversais, praticamente só uma foi usada. Também não entendi nada sobre onde o povo que desceu pela transversal estava desembocando. Estavam jogando para o Setor de Clubes? Mas estava tudo travado lá.

» **Joanna Alcântara**
Brasília

Reversão na JK 2

O pedido original previa a reversão em um grande trecho da DF-001, mas o Detran temia um grande gargalo no acesso à L4. Na época da obra do balão da Esaf, também fizemos propostas para o uso da DF-035, a subida do Big Box, quando no acesso ao Jardim Botânico. Vejo que, no caso de agora, da reversão na Ponte JK, o DER fez um experimento, e todas as críticas são bem-vindas. Parabéns à comunidade que experimentou com calma e atenção aos detalhes dos agentes, o que não permitiu que houvesse acidentes.

» **Livino Neto**
Brasília

Cegueira e incerteza

Neste país, sempre teve direita e esquerda, mas acredito que o respeito à soberania era algo comum aos dois lados. Hoje, temos uma “doença” que funciona assim: não importa se será ruim para mim ou para todos, quero que a minha vontade impere sobre qualquer outra. Ou seja, nem consigo perceber que eu posso ser tão danificado quanto todos. Resumindo: o que eu tenho hoje é muita incerteza e preocupação com o futuro; medo do que o que está possa piorar, e muito.

» **Roberta Santos**
Brasília

Decência

Somos treinados, desde os primórdios da infância, a fazer higiene corporal, a tomar banho, a escovar os dentes e a lavar as mãos, mas não aprendemos a descontaminar nossa psique, a fazer uma faxina em nossa mente, a reeditar a fonte inconsciente que emana ideias e preocupações angustiantes. Eis um

Editora: Carmen Souza // carmensouza.df@dabr.com.br
opiniao.df@dabr.com.br || **3214-1157**

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Nesta eleição medíocre, a estratégia não foi apresentar programas de governo com bons projetos para o Brasil. Foi destruir as candidaturas adversárias, demagogias, utilização abusiva da máquina pública etc.

Marcos Gomes Figueira — Sudoeste

O brasileiro tem memória curta e precisa ser estudado: e pensar que, há pouco tempo, houve uma tentativa de golpe e um plano para matar Lula, Alckmin e Moraes!

Abrahão F. do Nascimento — Águas Claras

Que tal quebrar o sigilo do cartão corporativo de Lula? Isso, sim, ficaria interessante.

Pedro Elder — Vitória (ES)

Deveria haver quebra de sigilo de todos os envolvidos na política. Só assim, evitaria a corrupção. Mas isso só é lembrado pelos que convém e quando convém.

Wesley Silveira — Vitória da Conquista

paradoxo pernicioso! Não apenas pessoas que não tiveram oportunidade de frequentar uma universidade, mas médicos, juizes, promotores, procuradores, governantes e políticos em geral, com raras exceções, que têm notável saber acadêmico podem viver uma vida miserável se não aprenderem o código da decência e probidade como gestor psíquico para filtrar estímulos gananciosos, nefastos e ilícitos. Seu ânimo, seu prazer, seu poder, sua disposição mental, flutuarão como barco sem leme e sem âncora em mar aberto, se afundarão pela psique falta de moral e caráter.

» **Renato Mendes Prestes**
Águas Claras

» correiobraziliense.com.br

ARTIGO

No artigo *O efeito dunning-kruger nas eleições*, o publicitário e consultor de estratégia Rafael Marol escreve sobre um fenômeno comum na polarização: pessoas que superestimam a própria capacidade de compreensão de um determinado assunto justamente por não dispor do conhecimento necessário para avaliar o que não sabem. Confira no site do **Correio**

BLOCO DE NOTAS

O jornalista Carlos Alexandre de Souza comenta as principais polêmicas que tomam conta da disputa pela Presidência da República a três dias do pleito. Entre elas, o desafio de quebra dos sigilos telefônicos e bancários feito por Lula e a promessa de congelamento das dívidas de pessoas físicas e jurídicas feita por Flávio Bolsonaro.



Aponte a câmera e confira os vídeos na íntegra

CORREIO BRAZILIENSE

*“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”*
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00

Assine

(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*

SEG a DOM
R\$ 1.187,88
360 EDIÇÕES (promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2586 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br